

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 5 - A Divisão do Reino - Roboão e Jeroboão

1 Reis 12 a 14 e 2 Crônicas 10 a 12

Elaborado por Judson F. Marques

judsonfm@ig.com.br

Saudamos a todos participantes desta série de estudos com a graça e a paz do nosso Senhor Jesus Cristo.

Continuando a desenvolver a história da **Monarquia em Israel** agora estudaremos o período que chamamos de **reino dividido**. Antes da monarquia sabemos que o povo de Israel era uma confederação de doze tribos ou clãs que eram dirigidos por juízes. Depois, houve um período estimado de 120 anos em que o reino foi unificado e dirigido pelos reis Saul, Davi e Salomão.

Vimos no estudo anterior que Salomão desobedeceu a Deus adorando deuses estrangeiros. Por este e outros pecados, Jeová decidiu penalizar Salomão retirando de seu sucessor dez das tribos, 1Rs 11.11-13. Após a morte de Salomão, Roboão seu filho assume o reino de Israel.

Por outro lado, **Jeroboão**, cuja mãe era Naama do país de Amom, o que é ressaltado em 1Rs 14.21 e 31, ex-oficial do rei Salomão, refugiou-se no Egito, onde atendeu ao convite das tribos do norte de Israel para voltar e representá-los. As tribos do norte estabelecem a condição de redução dos impostos para continuarem junto sob a direção de Roboão, o novo rei. A insatisfação com os impostos exagerados era antiga desde a época do rei Salomão. Não só os elevados impostos, mas mesmo no período em que o reino esteve unido, existiam sentimentos e atitudes que mostravam as diferenças entre as tribos do sul e do norte. Havia uma unidade

religiosa e lingüística do povo de Israel, mas não política. Nota-se a diferença quando Davi foi consagrado rei pelos homens de Judá, 2Sm 2.4. Só sete anos e meio mais tarde e após perderem a guerra é que as tribos do norte aceitam Davi como rei, 2Sm 5.3-5. Davi designa Salomão seu sucessor sobre Israel e Judá, nomeando claramente a diferença, 1Rs 1.35.

Voltemos à questão dos tributos. **Roboão** após consultar aos anciãos e aos jovens resolve seguir os conselhos insensatos dos jovens de não reduzir os impostos e afirma que pelo contrário os aumentaria. O rompimento foi imediato. Era o cumprimento da vontade de Deus feita através do profeta Aias, 1Rs 12.15. Assim Israel torna-se dois países independentes. O reino de Judá ou do Sul junto com a tribo de Benjamim e o reino de Israel ou do Norte reunindo as outras 10 tribos. Roboão ainda tentou articular uma reconquista das tribos do norte reunindo um exército de 180 mil homens mas foi aconselhado pelo profeta Semaías a desistir da empreitada, 2Cr 11.2-4.

Após a cisão, **Jeroboão**, o rei do Norte de Israel, preocupado em manter os súditos em seus domínios e não perder o prestígio para Roboão, tomou várias providências no campo religioso: Nomeou os seus próprios sacerdotes ignorando as tradições mosaicas; proibiu o costume antigo de irem servir a Deus em Jerusalém, 2Cr 11.14-15; criou templos em Dã ao norte e Betel

ao sul, os novos lugares de culto, onde erigiu bezerros de ouro, 2Cr 11-13-15. O rei Jeroboão nomeou-se sacerdote chefe passando a officiar diante do altar. A resposta a tantos desastros não demorou. Por ordem do Senhor Deus, um profeta de Judá, cujo nome o texto bíblico não registrou, foi a Belém e advertiu diretamente ao rei Jeroboão que fazia o papel de sacerdote sem lhe ser permitido. Nem depois destas advertências deixou Jeroboão o seu mau caminho. Logo que seu filho Abias fica doente envia sua mulher disfarçada ao profeta Aías, aquele que lhe tinha predito que seria rei. O profeta reconhecendo a mulher de Jeroboão, envia-lhe muitas notícias más da parte de Jeová. O motivo era que ele havia provocado a ira de Deus. Toda a sua família seria destruída. Não só a família real mas também todo o povo de Israel seria desterrado para além do Eufrates, o que mais tarde aconteceu em 722 a. C. pela ação dos Assírios. Mais uma vez o Senhor Deus pune a desobediência. O rei Jeroboão governou durante 17 anos e morreu aos 58 anos deixando uma história triste. Sucedeu-lhe o filho Abiã, 1Rs 14.31.

No reino do sul, em Judá as coisas não foram diferentes quanto à religião com idolatria. O rei **Roboão** também construiu altares nos morros, debaixo de árvores, postes-ídolos para adoração de falsos deuses seguindo a prática religiosa das nações vizinhas, 1Rs 14.24-25. Preocupado com a segurança construiu muralhas, equipou o exército com armas, armazenou muito mantimento nas cidades de Judá e de Benjamim para defender o país dos ataques inimigos. Mas nada disso adiantou. Como nos fala o Salmo 127.1-2: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela. Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois Ele supre aos seus amados enquanto dormem”. Comprovando o texto do salmista, o Deus Eterno onipresente,

trouxe do Egito o rei Sisaque que não encontrou dificuldade para punir o povo de Judá levando todos os tesouros do Templo e do palácio e também os escudos de ouro que Salomão tinha feito, 1Cr 12.9.

Comparando os reinos do Norte e do Sul vemos que embora Roboão tenha se tornado rei de Judá seguindo uma linha de sucessão de Salomão, seu pai, e Jeroboão se tornado rei para fazer oposição a Roboão, ambos se tornaram rei por concessão do Deus Eterno. Ambos não tinham como o rei Davi a vontade de obedecerem a Deus. Corromperam-se e levaram seu povo à corrupção, à idolatria e à decadência. Mais uma vez a importância de obedecer ao Senhor Deus é demonstrada. Aprendamos.

Que Deus nos abençoe, em nome de Jesus, amém.